ISSN: 2358-8829

NOTEBOOK LM E INCLUSÃO DIGITAL DE ESTUDANTES COM AH/SD NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tatiane Morais dos Reis[1]
Leociléa Aparecida Vieira[2]
Bernardo José Mainardes Bayer Silva Santos[3]

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos eixos estruturantes das políticas educacionais brasileiras, que asseguram o direito de todos os estudantes à aprendizagem e à participação em classes comuns do ensino regular (Brasil, 2008). Nessa perspectiva, a diferença é entendida como elemento constitutivo dos processos educativos, e não como desvio a ser corrigido, o que implica a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas, das formas de avaliação e do uso de recursos e tecnologias na escola. Entre os grupos historicamente negligenciados nesse contexto, Virgolim (2014) destaca que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), cuja presença, embora reconhecida pela legislação, ainda encontram barreiras de ordem atitudinal, conceitual e pedagógica.

Do ponto de vista teórico, a compreensão das AH/SD avançou com propostas como o Modelo dos Três Anéis, de Renzulli (2004), que concebe a superdotação como intersecção entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Essa abordagem afasta-se de visões estritamente psicométricas, ao enfatizar o caráter desenvolvimental e contextual das altas habilidades e a importância das oportunidades educacionais para seu florescimento.

Entre os diferentes domínios de manifestação das AH/SD, a dimensão verbal-linguística é particularmente relevante para este estudo. De acordo com Virgolim (2014), estudantes com esse perfil tendem a apresentar elevado repertório vocabular, sensibilidade à linguagem, interesse por leitura e escrita e habilidade para argumentar e produzir textos complexos. Nesse sentido, a área de Língua Portuguesa constitui um

[1] Mestranda do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, tatiane.morais.unespar.t5@email.com;
[2] Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Associada do Colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – campus Paranaguá e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (Profei), leocilea.vieira@unespar.edu.br;
[3] Mestrando do Curso de Educação Inclusiva da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, bernardoifpr@gmail.com

ISSN: 2358-8829

espaço privilegiado tanto para a identificação quanto para o desenvolvimento desses talentos específicos. Quando esse componente curricular é reduzido a exercícios mecânicos de gramática ou a práticas de leitura pouco significativas, corre-se o risco de desmotivar precisamente aqueles estudantes cujo potencial verbal-linguístico poderia enriquecer a dinâmica da turma.

Paralelamente, Kenski (2012) já afirmava que a intensificação do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação tem reconfigurado as formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos, especialmente na área de linguagem, em que a leitura e a escrita passam a ocorrer, cada vez mais, em ambientes digitais, multimodais e colaborativos. Conceitos como inclusão digital e letramentos digitais tornam-se centrais para compreender a inserção de crianças, adolescentes e jovens em práticas de linguagem mediadas por tecnologia.

É nesse cenário que se insere o *Notebook LM*, entendido neste estudo como um caderno virtual de aprendizagem voltado à organização e produção de conteúdos textuais, com funcionalidades que permitem o registro de notas, a elaboração e revisão de textos, o compartilhamento de produções e a interação entre estudantes e professores. O *Notebook LM* configura-se como tecnologia emergente, ainda pouco descrita na literatura acadêmica. Revisões realizadas em bases como SciELO e Periódicos CAPES não localizaram, até o momento, pesquisas que o tomem como objeto central de investigação, especialmente em contextos de educação inclusiva com estudantes com AH/SD.

Nessa direção, tem-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: de que maneira o uso pedagógico do *Notebook LM* nas aulas de Língua Portuguesa pode favorecer a participação plena de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, promovendo inclusão digital e linguística, em uma perspectiva que vá além da aceleração escolar? A partir dessa questão, define-se como objetivo geral analisar de que modo o uso pedagógico do *Notebook LM* nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para a inclusão digital e linguística de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, promovendo sua participação plena no contexto da sala de aula regular.

Desse objetivo geral derivam-se os seguintes objetivos específicos:

a) descrever como estudantes com AH/SD participam das atividades mediadas pelo *Notebook LM*, considerando aspectos como colaboração com colegas, autoria, interação e feedback;

b) investigar as percepções de estudantes com AH/SD, de seus colegas e de professores de Língua Portuguesa sobre o *Notebook LM* como ferramenta de inclusão, em contraste com a visão de aceleração escolar;

c) analisar se e como as atividades desenvolvidas com o *Notebook LM* favorecem o protagonismo, a expressão verbal-linguística e o sentimento de pertencimento dos estudantes com AH/SD;

d) propor recomendações pedagógicas para o uso do *Notebook LM* em aulas de Língua Portuguesa, orientadas por uma perspectiva inclusiva que atenda às especificidades de estudantes com AH/SD e beneficie toda a turma.

Este estudo projeta que os resultados evidenciem tanto usos do *Notebook LM* predominantemente individualizante e aceleracionista quanto experiências em que a ferramenta seja apropriada como espaço de coautoria, colaboração e visibilidade dos processos de escrita, abrindo possibilidades de inclusão digital e linguística de estudantes com AH/SD. Espera-se que a análise contribua para desvelar contradições presentes na prática escolar e para indicar inéditos viáveis de reorganização pedagógica, em que o *Notebook LM* funcione como mediação para práticas de linguagem mais dialógicas e compartilhadas.

Em termos prospectivos, a investigação pretende contribuir para preencher uma lacuna na literatura ao articular, em um mesmo quadro analítico: educação inclusiva, Altas Habilidades/Superdotação, ensino de Língua Portuguesa, tecnologias digitais e perspectiva freireana de pesquisa. Ao evidenciar condições sob as quais o *Notebook LM* pode favorecer (ou dificultar) a participação plena de estudantes com AH/SD.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se orientará pela perspectiva dialético-freireana de investigação em educação, entendendo o fazer científico como prática social, histórica e dialógica (Freire, 1996). Será adotada uma abordagem qualitativa, não apenas como escolha técnica, mas como exigência de um método que toma a prática social como ponto de partida e de chegada do conhecimento, buscando explicitar as contradições que

ISSN: 2358-8829

atravessam o uso do *Notebook LM* nas aulas de Língua Portuguesa com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Do ponto de vista empírico, será organizado um estudo de caso qualitativo em uma escola de educação básica de Brasília (DF) que utilize o *Notebook LM* em aulas de Língua Portuguesa e conte com estudante(s) identificado(s) com AH/SD. Conforme destaca Yin (2010), um estudo de caso é tomado como unidade concreta em que se manifestam contradições mais amplas relativas à inclusão, linguagem e tecnologias.

A escola será selecionada por critérios intencionais (Lüdke; André, 1986): ofertar o componente de Língua Portuguesa no Ensino Médio; utilizar o *Notebook LM* como recurso pedagógico em pelo menos uma turma; contar, nessa turma, com um ou mais estudantes formalmente identificados com AH/SD.

Participarão da pesquisa: o(a) professor(a) de Língua Portuguesa da turma selecionada; o(s) estudante(s) com AH/SD da turma, conforme registros institucionais (AEE, pareceres, programas de atendimento); um grupo de colegas da mesma turma, escolhido de forma intencional, buscando diversidade de perfis (gênero, desempenho, engajamento). A participação será voluntária, mediante assinatura de *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* pelos responsáveis e de *Termo de Assentimento* pelos estudantes menores de 18 anos, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Serão realizadas observações de aulas de Língua Portuguesa nas quais o *Notebook LM* estiver sendo utilizado. As observações buscarão registrar: organização das aulas e formas de introdução do *Notebook LM*; tipos de atividades propostas (leitura, produção de textos, revisão, projetos, pesquisa); distribuição das tarefas (individual, dupla, grupo) e papéis atribuídos ao(s) estudante(s) com AH/SD; interações professor–estudantes e estudantes–estudantes, com foco em situações de participação, colaboração, isolamento ou destaque do(s) estudante(s) com AH/SD; usos concretos dos recursos do *Notebook LM* (escrita, comentários, compartilhamento, acompanhamento do processo).

Os dados serão registrados em diário de campo, e, quando houver autorização explícita, poderão ser realizadas gravações de áudio (e, se necessário, de vídeo) para apoiar a análise. Caso imagens (fotos, capturas de tela do *Notebook LM,* quadros de sala etc.) venham a ser utilizadas em apresentações ou publicações, será solicitado

ISSN: 2358-8829

consentimento específico adicional, garantindo o direito de recusa e a possibilidade de uso apenas com distorção/anonimização que impeça a identificação dos participantes.

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com: o(a) professor(a) de Língua Portuguesa; o(s) estudante(s) com AH/SD; e um grupo de colegas de turma. As entrevistas terão caráter dialógico, isto é, serão concebidas como espaços de problematização compartilhada da realidade, e não como simples coleta de opiniões (Freire, 2005). Os roteiros contemplarão: concepções de inclusão e de AH/SD; experiências com o ensino de Língua Portuguesa; percepções sobre o uso de tecnologias digitais; significados atribuídos ao *Notebook LM*; formas de participação do(s) estudante(s) com AH/SD; sentimentos de pertencimento, reconhecimento e colaboração na turma.

Serão selecionados e analisados: planos, registros ou sequências didáticas que envolvam o uso do *Notebook LM*; textos, rascunhos, anotações, comentários e demais registros produzidos no *Notebook LM*, com atenção especial às produções do(s) estudante(s) com AH/SD e às interações em que participa; documentos institucionais eventualmente existentes sobre uso de TDIC e atendimento a AH/SD.

A análise seguirá o movimento de codificação–decodificação–retotalização descrito por Freire (2005) e sistematizado por Cruz, Bigliardi e Minasi (2014): leitura global e identificação de episódios-chave; decodificação e construção de categorias; retotalização e síntese interpretativa.

Em coerência com a ética freireana, está prevista, ao final, uma devolutiva dialógica dos principais achados à escola, por meio de encontros com professor(a) e estudantes, em linguagem acessível, buscando que a pesquisa também contribua para que o grupo reflita criticamente sobre sua prática e identifique, coletivamente, inéditos viáveis de uso mais inclusivo do *Notebook LM* nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) insere-se no campo mais amplo da educação inclusiva, que, nas últimas décadas, tem orientado as políticas educacionais brasileiras ao afirmar o direito de todos os estudantes à participação e à aprendizagem em classes comuns do ensino regular (Brasil, 2008). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) redefine a

educação especial como modalidade transversal, destinada ao público-alvo da educação especial, entre o qual se incluem explicitamente os estudantes com AH/SD, com direito à identificação, ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a recursos pedagógicos articulados ao currículo comum.

Apesar desse reconhecimento normativo, Virgolim (2014) evidencia que os estudantes com AH/SD permanecem, com frequência, em situação de invisibilidade pedagógica. Persistem mitos segundo os quais "quem é muito inteligente não precisa de ajuda" ou "se vira sozinho", bem como a ideia de que a superdotação se reduz a um quociente intelectual elevado. Tais concepções simplificadoras contribuem para a subidentificação e para práticas pouco adequadas, como a oferta de tarefas adicionais desarticuladas do projeto da turma ou a aceleração acrítica do percurso escolar, em vez de propostas de enriquecimento curricular planejadas.

No plano conceitual, o modelo dos Três Anéis de Renzulli (2004) representa um marco ao conceber a superdotação como intersecção entre habilidades gerais e/ou específicas acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Esse modelo desloca o foco de um "traço fixo" para a relação entre características individuais e oportunidades educacionais, enfatizando o caráter desenvolvimental e contextual das AH/SD. Fleith (2007) e Virgolim (2014) dialogam com essa perspectiva ao defenderem estratégias de enriquecimento que contemplem desafios cognitivos significativos, exploração de interesses específicos, estímulo à criatividade e oportunidades de colaboração, em articulação com o ensino comum e com o AEE.

Freitas e Pérez (2012) também chamam atenção para as dimensões socioemocionais e relacionais da experiência escolar de estudantes com AH/SD, evidenciando situações de isolamento, incompreensão por parte de pares e professores, e dificuldades de pertencimento. Nesse sentido, a inclusão desses estudantes não se reduz à oferta de conteúdos mais avançados, mas envolve a criação de contextos de participação plena, em que sua presença seja reconhecida e suas contribuições possam circular em benefício do coletivo.

No recorte desta pesquisa, a área de Língua Portuguesa ocupa o lugar central. Para Koch e Travaglia (2011), o ensino de LP no Brasil oscilou entre abordagens centradas na memorização de regras gramaticais e propostas que entendem a linguagem como prática social. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolida esta última orientação ao organizar o componente em torno de práticas de linguagem – leitura,

ISSN: 2358-8829

produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – articuladas a diferentes esferas discursivas e a múltiplos gêneros textuais, inclusive digitais.

Desse modo, a intensificação do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) nas escolas acrescenta uma dimensão relevante à articulação entre AH/SD, Língua Portuguesa e inclusão. Autores como Lévy (1999), Buzato (2009), Kenski (2012) e Valente (2014) ressaltam que as TDIC reconfiguram práticas de leitura, escrita e interação, exigindo novas competências e abrindo possibilidades para autoria, coautoria, circulação ampliada de textos e personalização de percursos de aprendizagem.

No âmbito dos estudos sobre letramentos, ganha destaque o conceito de letramentos digitais de Buzato (2009), que se refere a práticas de leitura, escrita e produção de sentido mediadas por tecnologias digitais, demandando habilidades como navegar em hipertextos, avaliar fontes, articular múltiplas linguagens e participar de ambientes colaborativos. A BNCC (2018), ao enfatizar a necessidade de trabalhar com gêneros digitais multissemioticamente complexos no componente de Língua Portuguesa, reforça a centralidade das TDIC na formação de leitores e produtores de textos críticos e autônomos.

Kenski (2012) e Valente (2014) advertiram para riscos de usos superficiais ou meramente instrumentais das TDIC, reduzidas a "motivadores" das aulas ou a suportes para atividades tradicionais, sem mudança efetiva nas práticas de linguagem. No campo da educação inclusiva, Buzato (2009) já apresentava uma tensão permanente entre o potencial das tecnologias como recursos de acessibilidade e participação e a possibilidade de reforçarem desigualdades, quando o acesso e a apropriação crítica são desiguais.

No que diz respeito às AH/SD, ainda são escassos os estudos que articulam, de modo sistemático, tecnologias digitais, ensino de Língua Portuguesa e superdotação. Virgolim (2014) sugere que as TDIC podem ampliar as oportunidades de estudantes com AH/SD realizarem projetos de pesquisa, produção multimodal e participação em comunidades de interesse, mas também alerta para o risco de seu uso em chave predominantemente individualizante.

Entre as diversas TDIC, um conjunto específico chama atenção no âmbito da escrita: os editores colaborativos e cadernos virtuais ou *notebooks* digitais mencionados por Buzato (2009) e Valente (2014), que permitem produzir, revisar e organizar textos

em ambiente on-line, frequentemente com possibilidade de coautoria e de acompanhamento em tempo real pelo professor. Ferramentas como *Google Docs*, *wikis* educacionais e plataformas de escrita colaborativa são exemplos analisados na literatura, em geral associados a projetos de produção textual, revisão entre pares, portfólios digitais e registros de percurso de aprendizagem.

Dessa forma, ao tomar o *Notebook LM* como objeto de análise, interessa compreender se seu uso, em contextos concretos de sala de aula, é apropriado em lógica predominantemente individualizante e aceleracionista (tarefas extras, percursos solitários) ou se pode ser ressignificado como mediação para práticas de leitura e escrita compartilhadas, nas quais estudantes com diferentes perfis – inclusive aqueles com AH/SD – participem de modo colaborativo, exercendo autoria, coautoria, oferecendo e recebendo feedback, e construindo, em conjunto, projetos de linguagem.

Para interpretar criticamente o uso do *Notebook LM* na prática escolar, este estudo dialoga com a leitura da obra de Paulo Freire à luz do materialismo dialético, tal como desenvolvida por Cruz, Bigliardi e Minasi (2014). Esses autores mostram que categorias como prática social, contradição, totalidade, situações-limite, atos-limite e inéditos viáveis atravessam Pedagogia do oprimido (Freire, 2005) e Pedagogia da autonomia (Freire, 1996), oferecendo não apenas uma filosofia da educação, mas também um método de pesquisa em educação.

Ao situar o Notebook LM nesse quadro teórico, o referencial aqui apresentado busca oferecer ao leitor a trajetória conceitual que sustenta a análise empreendida: das políticas de educação inclusiva e das concepções de AH/SD, passando pelo ensino de Língua Portuguesa e pelas TDIC, até a compreensão dialético-freireana da prática escolar como espaço contraditório, no qual se disputam projetos de inclusão e de exclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os resultados esperados da pesquisa, organizados em categorias analíticas que deverão emergir do diálogo entre os dados empíricos (observações de aulas, entrevistas, produções no *Notebook LM*) e o referencial teórico, especialmente a perspectiva dialético-freireana de prática social, situações-limite, atos-limite, inéditos viáveis e totalidade. A sistematização dos achados deverá

ISSN: 2358-8829

contemplar, no mínimo, quatro eixos de análise: (a) *Notebook LM* como dispositivo de aceleração individual; (b) *Notebook LM* como espaço de coautoria e colaboração; (c) experiências de pertencimento e isolamento do estudante com AH/SD; (d) movimentos de reflexão e ressignificação da prática docente.

a) *Notebook LM* como dispositivo de aceleração individual: espera-se identificar situações em que o *Notebook LM* seja apropriado, prioritariamente, como suporte para trajetórias individualizadas do estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Nessa perspectiva, a análise dialético-freireana permitirá problematizar essa dinâmica como expressão de uma situação-limite (Freire, 2005): embora haja, por um lado, a intenção de desafiar cognitivamente o estudante com AH/SD, por outro, corre-se o risco de produzir seu afastamento da experiência coletiva da turma, reforçando a lógica aceleracionista e individualizante apontada na literatura sobre AH/SD (Virgolim, 2014).

b) *Notebook LM* como espaço de coautoria e colaboração: ao mesmo tempo, projeta-se localizar, no material empírico, momentos em que o *Notebook LM* seja utilizado como ambiente de escrita colaborativa e coautoria, articulando-se a projetos de leitura e produção textual que envolvam toda a turma. Nesses episódios, o estudante com AH/SD deverá participar como membro de grupos heterogêneos, contribuindo para o planejamento, redação, revisão e reescrita de textos, em diálogo com os colegas.

Nessas práticas, espera-se que a diferença de desempenho do estudante com AH/SD seja ressignificada como recurso para a aprendizagem coletiva, aproximando o uso do *Notebook LM* de uma concepção de inclusão que privilegia a participação plena, a coautoria e o protagonismo partilhado.

c) Pertencimento, isolamento e participação plena: outra categoria analítica deverá articular as representações dos sujeitos da pesquisa – estudante com AH/SD, colegas e professor – sobre pertencimento, isolamento e formas de participação associadas ao uso do *Notebook LM*. As entrevistas dialógicas e os registros de aula deverão permitir compreender em que medida o ambiente digital é percebido como espaço "do estudante avançado", associado a tarefas diferenciadas e solitárias; ou espaço de trabalho coletivo, em que todos podem atuar como autores e coautores.

A partir do diálogo com autores da área de AH/SD e com a concepção freireana de educação como prática de liberdade (Freire, 2005), pretende-se discutir a categoria de participação plena como articuladora das dimensões cognitivas, sociais e afetivas da

inclusão: não basta que o estudante com AH/SD tenha bom desempenho acadêmico; é necessário que se reconheça pertencente à turma, que seja escutado e também aprenda com os outros.

d) Movimentos de reflexão crítica e inéditos viáveis: por fim, espera-se que o processo de pesquisa, em especial os momentos de devolutiva parcial dos dados à escola, desencadeie movimentos de reflexão crítica sobre a prática por parte do professor. A análise deverá evidenciar se, ao discutir com o pesquisador e com os estudantes as formas de uso do *Notebook LM*, o professor repensa ou ajusta suas escolhas metodológicas.

Esses movimentos serão analisados como possíveis inéditos viáveis (Freire, 2005), isto é, formas emergentes de reorganização da prática pedagógica que resultam da leitura crítica das situações-limite e apontam para uma apropriação mais inclusiva do *Notebook LM*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tratar-se de pesquisa em andamento, as considerações apresentadas nesta seção têm caráter provisório e prospectivo, indicando caminhos de interpretação que deverão ser confirmados, aprofundados ou reelaborados à medida que a análise do material empírico for concluída.

Em termos gerais, parte-se da expectativa de que o estudo evidencie o caráter ambivalente do *Notebook LM* no contexto das aulas de Língua Portuguesa com estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. De um lado, é provável que se confirme a tendência, já descrita na literatura, de utilizar recursos tecnológicos para estruturar trajetórias aceleradas e individualizadas de estudantes com AH/SD, por meio de tarefas extras e conteúdos avançados desenvolvidos de forma solitária (Freitas; Pérez, 2012; Virgolim, 2014). De outro, espera-se identificar experiências em que o *Notebook LM* seja apropriado como ambiente de leitura e escrita colaborativas, possibilitando que o estudante com AH/SD participe de projetos coletivos de linguagem, em diálogo com colegas e professor.

À luz da perspectiva freireana, a pesquisa pode mostrar que a simples introdução de uma ferramenta digital não garante, por si só, inclusão digital e linguística; o que se revela decisivo são as escolhas pedagógicas e políticas que orientam o seu uso, bem

como os espaços de diálogo que se abrem (ou não) para que professores e estudantes reflitam sobre sua própria prática.

Do ponto de vista prático, projeta-se que os resultados subsidiem recomendações aos professores de Língua Portuguesa e às escolas que atendem estudantes com AH/SD, tais como: planejar o uso do *Notebook LM* a partir de propostas de escrita e leitura que envolvam toda a turma; explorar intencionalmente as potencialidades do *Notebook LM* para autoria e coautoria, revisão entre pares e feedback formativo; promover espaços de diálogo em que estudantes e professores possam avaliar criticamente as experiências com o *Notebook LM*, identificando situações-limite e construindo, em conjunto, inéditos viáveis de reorganização da prática pedagógica (Freire, 2005).

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa pretende contribuir para consolidar o uso da dialética materialista de Paulo Freire como método de investigação em educação, mostrando sua fecundidade para analisar práticas mediadas por tecnologias digitais com foco na inclusão. Ao tomar categorias como prática social, contradição, totalidade e diálogo como norteadoras da análise, o estudo se afasta de leituras meramente tecnicistas das TDIC e as recoloca no interior de debates mais amplos sobre desigualdade, opressão e emancipação.

Em síntese, ainda que provisórias, as considerações aqui apresentadas apontam para a relevância de se pensar o *Notebook LM* – e, por extensão, outros recursos digitais – não como solução tecnológica para dilemas da educação inclusiva, mas como mediações em disputa, cujo sentido dependerá das opções ético-políticas e pedagógicas assumidas por professores, escolas e sistemas de ensino. A conclusão final do estudo deverá, assim, reforçar a necessidade de uma formação docente crítica, capaz de articular educação inclusiva, AH/SD, ensino de Língua Portuguesa, tecnologias digitais e perspectiva freireana de emancipação, em direção a práticas que afirmem o direito de todos os estudantes à participação plena.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Língua Portuguesa; Inclusão; Tecnologias Digitais; *Notebook LM.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital e inclusão: problematizando conceitos. In: ROJO, R. (org.). *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009. p. 71-92.

CRUZ, R. G.; BIGLIARDI, R. V.; MINASI, L. F. A dialética materialista de Paulo Freire como método de pesquisa em educação. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 19, n. 2, p. 40-54, maio/ago. 2014.

FLEITH, D. S. Educação de superdotados no Brasil. Psicologia Escolar e Educacional, *Campinas*, v. 11, n. 1, p. 151-161, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.*

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: características, identificação, atendimento educacional especializado. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: *EPU*, 1986.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-134, 2004.

VALENTE, J. A. (org.). *Tecnologias na educação*: ensinando e aprendendo com as TIC. Campinas: UNICAMP/NIED, 2014.

VIRGOLIM, A. M. R. *Altas habilidades/superdotação:* encorajando potenciais. Petrópolis: *Vozes*, 2014.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso:* Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: *Bookman*, 2010. 248 p. ISBN 978-85-7780-655-3.